



Código da Disciplina: FLS5961-1

Nome da Disciplina: Cinemas indígenas e suas cosmopolíticas

Docente responsável: Renato Sztutman e André Lopes

Nº de créditos: 08

Duração: 12 semanas

Período: 1º semestre de 2024

Objetivos: Apresentar uma introdução aos cinemas indígenas praticados em diversos lugares do Brasil, com comparações pontuais com outras partes do mundo. A partir dos pioneiros experimentos etnográficos de Jean Rouch na África, Sol Worth e John Adair nos Navajo, realizaremos uma introdução às tradições antropológicas que deram origem aos experimentos filmográficos com povos indígenas ao redor do mundo. Em seguida visitaremos as experiências pioneiras dos Kayapó com Terence Turner, e o início do projeto Vídeo nas Aldeias. Faremos um sobrevoo por diversas iniciativas de cinemas indígenas em território brasileiro, comparando diferentes estratégias de auto-representação, linguagens fílmicas e modalidades de relação dos povos indígenas com suas respectivas figuras de alteridade, sejam elas outros grupos indígenas, pessoas mortas, espíritos que habitam suas paisagens, agentes de seus estados nacionais e assim por diante. A ideia é ter uma visão geral do que tem sido realizado em distintos lugares, as principais instituições, realizadores e intenções que norteiam essa recente produção. Por meio de inúmeras obras produzidas por cineastas indígenas, desde pequenas iniciativas fomentadas em parcerias com pesquisadores até produções maiores com apoio de instituições, o objetivo é oferecer através desses múltiplos discursos fílmicos uma aproximação às discussões contemporâneas da proposta cosmopolítica e seus desdobramentos nas reflexões da etnologia ameríndia.

Justificativa: Pretendemos discutir a produção fílmica indígena, que vem crescendo de maneira significativa ao longo das últimas décadas e ganhando cada vez mais destaque no cenário nacional e internacional. Nossa proposta é pensar de que maneira podemos falar em uma estética e uma ética próprias a estes filmes, em continuidade com as estéticas e éticas próprias dos diversos povos indígenas. De que maneira temas cosmológicos (a relação entre humanos e extra-humanos, a conexão entre o tempo mítico-onírico e o tempo histórico) invadem esses filmes, e isso se ocorre não simplesmente no plano do conteúdo, mas também no da expressão? Em consonância com o que diz Bruce Albert sobre o livro *A queda do céu*, co-escrito com Davi Kopenawa, é possível pensar esses filmes também como "manifestos cosmopolíticos", isto é, um chamado para aproximar mundos divergentes; no caso, estéticas e éticas indígenas e não indígenas, sensibilizando o espectador não indígena para o fato de que outros mundos são possíveis. Como insiste Isabelle Stengers, aproximar mundos divergentes – friccioná-los – não significa produzir um mundo comum unívoco.



Conteúdo: O curso enfoca diversas práticas e expressões fílmicas indígenas emergentes nas últimas três décadas, tanto de trabalhos realizados a partir de comunidades indígenas, como de artistas indígenas independentes. Tomando como guia alguns temas caros à teoria da imagem, à antropologia visual e à etnologia indígena, serão exploradas noções de autorrepresentação indígena, formas expressivas ameríndias, diplomacias indígenas e suas cosmopolíticas.

1. Ontologia da imagem indígena
2. A antropologia compartilhada de Rouch na África Ocidental e o experimento de Worth e Adair entre os Navajo
3. Do projeto Navajo ao cinema Diné: Navajo talking Picture – Arlene Bowman e Doing the sheep good – Teresa Montoya
4. O cinema Kayapó: arma política, filmagens rituais e mukukradjá
5. O projeto Vídeo nas Aldeias: primeiras experiências (Nambikwara, Xavante, Enawene-Nawe, Wajãpi)
6. Cineastas indígenas e suas trajetórias
7. Outros coletivos de cinema indígena no Brasil
8. Ficção, ficção científica e filme-ensaio

Método: Aulas expositivas, discussão de textos, seminários, exibição de filmes e trechos de filmes

Avaliação: Um ensaio ao final do curso, sobre os conteúdos escritos e audiovisuais (100% da nota).

Bibliografia

Albert, Bruce & Kopenawa, Davi. O espírito da floresta. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

Álvares, Aberto. Da aldeia ao cinema: o encontro da imagem com a história. Monografia de fim de curso. Belo Horizonte: UFMG, 2018.



Alves, Veriana Ribeiro. O Cinema Documentário de Zezinho Yube. Dissertação de mestrado. São Paulo: ECA/USP, 2022.

Araújo, Juliano J. Cineastas indígenas, documentário e autoetnografia: um estudo do projeto Vídeo nas Aldeias. Campinas: Unicamp, 2015.

Banks, Markus & Ruby, Jay. Made to Be Seen: Perspectives on the History of Visual Anthropology. Chicago, University of Chicago Press, 2011.

Brasil, André. "O cinema-lagarta dos Tikmũ'ũn: teoria-prática das imagens xamânicas". *Intexto*. Porto Alegre, UFRGS, n. 48, p. 157-175, 2020.

_____ "Bicicletas de Nhanderu: lascas do extracampo". *Devires*, v. 9, n. 1, 2012.

Cordova Hidalgo, Amalia. Nomadic/Sporadic: the Pathways of Circulation of Indigenous Video in Latin America. Tese de doutorado. New York: New York University, 2015.

Cabral, Sabrina Alvernaz Silva. Poética no cinema de Takumã Kuikuro. Tese de doutorado. Florianópolis: UFSC, 2023

Demarchi, André & Dias, Diego Madi. "Vídeo-ritual: circuitos imagéticos e filmagens rituais entre os Mebengôkre (Kayapó)". *Giz...*

Descola, Philippe. As formas do visível: uma antropologia da figuração. São Paulo: Ed. 34, 2023.

Fausto, Carlos. Ardis da arte: imagem, agência e ritual na Amazônia. São Paulo: Edusp, 2023.

Fernandes, Rodrigo Lacerda. "O plano, o contraplano e o 'plano sem plano': imagens ocidentais e mbya guarani das ruínas de São Miguel". *Iluminuras*, v. 19, n. 46, p. 135-168, 2018.



Filmes de Quintal (org.). *Cosmologias da imagem: cinemas de realização indígena*.

Belo Horizonte, Filmes de Quintal: 2021.

Ginsburg, Faye, "Embedded Aesthetics: creating a space for indigenous media".

Cultural Anthropology, v. 9, n. 3, 1994.

_____. "Screen Memories: Resignifying the Traditional in Indigenous Media." In: Ginsburg, F.; Abu-Lughod, L. & Larkin, B. (eds.). *Media Worlds: Anthropology on New Terrain*. Berkeley: University of California Press, pp. 39-57, 2002.

Gonçalves, Marco Antonio. *O real imaginado: etnografia, cinema e surrealismo em Jean Rouch*. Rio de Janeiro: Topbooks, 2008.

_____. "Imagens intrépidas: cinema e cosmologia entre os Navajo". *Sociologia e Antropologia*, v. 6, n. 3, 2016.

Gow, Peter. "Cinema da floresta". *Revista de Antropologia* v. 38, n. 2, 1995.

Lea, Tess & Povinelli, Elizabeth. *Karrabing: an Essay in Keywords*.

Montoya, Teresa. "Will Making Movies Do The Sheep Any Good?: New Interpretations of the Navajo Film Project".

Neves, André Lopes. *Ijã Mytyli: os Manoki e os Mjky em seus novos caminhos-histórias audiovisuais*. Tese de doutorado. São Paulo: FFLCH/USP, 2023.

Penoni, Isabel. "Filmes feitos para 'guardar ou os dois caminhos do cinema kuikuro". *Mana* v. 24, n. 2, 2018.



FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL

Queiroz, Ruben Caixeta & Diniz, Renata Otto. "Cinecosmopolítica tikm'n-Maxakali: ensaio sobre a invenção de uma cultura e um cinema indígena". *Giz*, v. 3, n. 1, p.63-105, 2018.

Raheja, Michelle. *Reservation reelism: redfacing, visual sovereignty and representations of native americans in film*.

Shohat, Ella & Stam, Robert. *Unthinking Eurocentrism: Multiculturalism and the media*. New York: Routledge, 1994.

Stam, Robert. *Indigeneity and the Decolonizing Gaze: Transnational Imaginaries, Media Aesthetics and Social Thought*. Bloomsbury: Bloomsbury Academic, 2023.

Sztutman, Renato. "A antropologia reversa de Jean Rouch: de *Les Maîtres Fous* a *Petit à Petit*". *Devires*, v. 6, n. 1, 2009.

Viveiros de Castro, Eduardo. "A floresta de cristal: notas sobre a ontologia dos espíritos amazônicos". *Cadernos de Campo*, v. 14-15, 2006.

Worth, Sol & Adair, John. *Through Navajos' Eyes: an Exploration on Film Communication and Anthropology*. Bloomington: University of Indiana Press, 1975.